

Winston Fritsch se reúne hoje com Michel Camdessus

Objetivo é facilitar a negociação do acordo stand by com o FMI

PAULO SOTERO
Correspondente

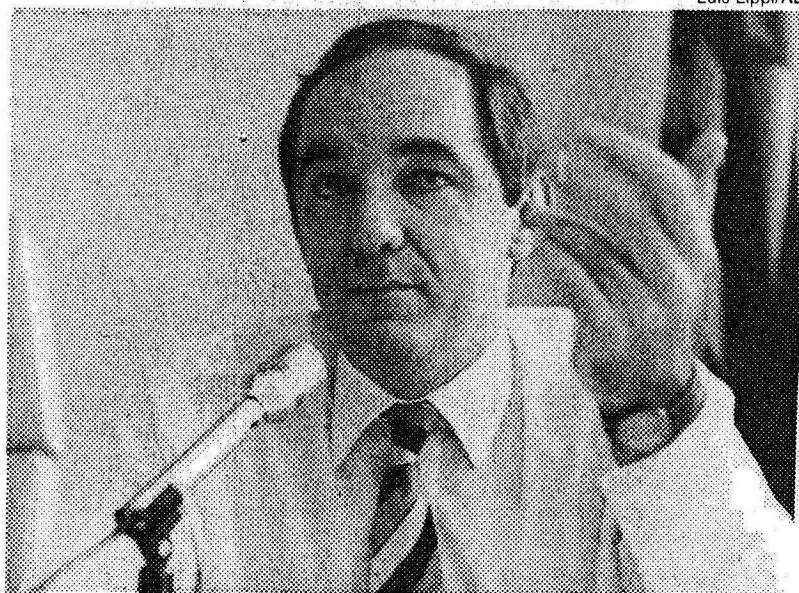
WASHINGTON — O Departamento do Tesouro americano recebeu bem a apresentação que o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, fez ontem sobre o programa do governo brasileiro para eliminar o déficit fiscal, estabilizar a economia e conter a inflação. O subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais, Lawrence Summers, reiterou o interesse dos Estados Unidos no êxito da política econômica e na retomada do crescimento sustentado no Brasil. Num sinal dessa disposição, ele aceitou, em princípio, convite para visitar o País.

Como era de se esperar, porém, a exposição do secretário de Política Econômica não removeu o forte ceticismo quanto às chances de execução efetiva do programa, diante das óbvias resistências internas e da conspiração política contrária ao ajustamento. O apoio de Washington dependerá, por isso, do sucesso das negociações de um acordo stand-by entre o governo e o Fundo Monetário Internacional, indicou um funcionário americano.

Abrir o caminho para as difíceis negociações é o principal objetivo da missão aparentemente impossível de quatro dias da delegação brasileira nos EUA.

O governo brasileiro quer fechar o acordo até fim de setembro e aprová-lo antes de 30 de novembro, o prazo limite para a efetivação da renegociação da dívida com os bancos internacionais, para a qual o entendimento com o FMI é condição importante.

O representante brasileiro poderá ter hoje um indicação mais definitiva da disposição do Fundo depois da conversa, marcada para o fim da tarde,



Luis Lippi/AE

Carro na frente dos bois

Winston Fritsch: Brasil errou antes; agora, sabe que deter inflação é importante, mas ajuste deve vir antes

com o diretor-gerente da instituição, o francês Michel Camdessus. Camdessus atrapalhou-se se nas duas últimas vezes em que endossou um programa brasileiro, pois nenhum deles foi cumprido. Por isso, agora ele quer ver resultados antes de apresentar um novo programa brasileiro ao board de diretores do FMI.

A agenda de Fritsch para amanhã inclui também encontros com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, e com o presidente interno do Banco Mundial, Ernest Stern. "Nossa preocupação principal é haver compreensão e concordância exatas com nossas diretrizes políticas, os avanços na execução do plano de ação imediata", disse Fritsch. Ele comentou que, desta vez, o governo adotou a sequência correta de me-

didas, iniciando o ajuste pelo controle das contas do setor público.

"O Brasil fez várias tentativas de ajuste fracassadas porque colocou o carro na frente dos bois", explicou. "O governo está evidentemente preocupado com os índices da inflação, que são horrososos, e devem subir um pouco mais até outubro", afirmou. "Mas não perdeu, de modo nenhum, a consciência de que as bases de um program de estabilização são um ajuste fiscal sustentado."

Bônus — O governo brasileiro escolheu o Chase Manhattan Bank para administrar US\$ 40 bilhões em bônus do chamado Plano Brady. Os papéis serão emitidos pelo Brasil quando terminar o processo de reestruturação da dívida externa com bancos privados.